



REP's - Revista Even. Pedagóg.

Número Regular: Matemática e suas interfaces com o ensino

Sinop, v. 13, n. 2 (33. ed.), p. 282-292, jun./jul. 2022

ISSN 2236-3165

<https://periodicos.unemat.br/index.php/reps/index>

DOI: 10.30681/2236-3165

INCLUSÃO DA CRIANÇA COM DEFICIÊNCIA E SEU DESENVOLVIMENTO NA SALA DE ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO¹

INCLUSION OF CHILDREN WITH DISABILITIES AND THEIR DEVELOPMENT IN THE SPECIALIZED EDUCATIONAL SERVICE ROOM

Marilene Rosa Costa

RESUMO

Este trabalho aborda o desenvolvimento e inclusão da criança com deficiência na sala de Atendimento Educacional Especializado (AEE). A pesquisa foi fundamentada em Marcos José da Silveira Mazzotta, Suzan Stainback e Vanice Paula dos Santos (e outros). A abordagem de pesquisa foi qualitativa, realizada por meio de questionário e entrevistas semiestruturadas com uma professora do Centro Municipal de Educação Especial Inclusiva de Sinop - CMEEIS e um professor que trabalha na sala de AEE da rede pública de Sinop, Mato Grosso, no primeiro semestre de 2022. Conclui-se que a sala de AEE é essencial na vida dessas crianças e que os professores estão sempre aprofundando seus conhecimentos para fazer o seu atendimento bem como auxiliando os outros professores do ensino regular.

Palavras-chave: Educação. Inclusão. Professor. Sala de AEE.

¹ Este artigo é um recorte do Trabalho de Conclusão de Curso intitulado **INCLUSÃO DA CRIANÇA COM DEFICIÊNCIA E SEU DESENVOLVIMENTO NA SALA DE ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO**, sob a orientação do Dr. Marion Machado Cunha, Curso de Pedagogia, Faculdade de Ciências Humanas e Linguagem (FACHLIN) da Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT), Câmpus Universitário de Sinop, 2022/1.

ABSTRACT²

This paper discusses the development and inclusion of children with disabilities in the Specialized Educational Service Room. The research was based on Marcos José da Silveira Mazzotta, Suzan Stainback and Vanice Paula dos Santos (and others). The approach of research was qualitative, conducted through a questionnaire and semi-structured interviews with a teacher of the City Center for Inclusive Special Education in Sinop and a teacher who works in the Specialized Educational Service Room of the public-school system in Sinop - Mato Grosso, in the first semester of 2022. It was concluded that the Specialized Educational Service Room is essential in the lives of these children and that the teachers are always enhancing their knowledge to attend to them as well as assisting the other regular education teachers.

Keywords: Education. Inclusion. Teachers. Specialized Educational Service Room.

Correspondência:

Marilene Rosa Costa. Graduanda em Licenciatura Plena em Pedagogia pela Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT). Faculdade de Ciências Humanas e Linguagem (FACHLIN). Sinop, Mato Grosso Brasil.
E-mail: marilene.costa@unemat.br

Recebido em: 8 de junho de 2022.

Aprovado em: 21 de junho de 2022.

Link/DOI: <https://periodicos.unemat.br/index.php/reps/article/view/6349/4656>

1 INTRODUÇÃO

É direito da criança com deficiência estar regularmente matriculada no ensino regular e na Educação Especial. Por este motivo, se faz necessário diálogos cada vez mais aprofundados sobre o funcionamento do AEE nas escolas públicas, a fim de melhorar a inclusão dessas crianças e promover uma qualidade de ensino adequada de acordo com suas especificidades.

O presente texto apresenta os resultados de uma pesquisa que buscou

² Resumo traduzido pelo professor Joelinton Fernando de Freitas, Mestre em Letras (Estudos Linguísticos) pelo PPG Letras da UNEMAT/Câmpus de Sinop e graduado em Letras – Português/Inglês pela mesma instituição. E-mail: joelintonfreitas@gmail.com.

compreender a função e importância das salas de AEE em uma escola do ensino fundamental em Sinop, Mato Grosso. E, enquanto objetivos específicos, buscou-se: a) compreender como ocorre o atendimento da criança com deficiência no Atendimento Educacional Especializado; b) analisar como ocorre o processo de desenvolvimento e ensino e aprendizagem da criança com deficiência no AEE; c) compreender a concepção da professora de AEE acerca de uma educação pautada nas necessidades e singularidades da criança.

Devido ao objeto de estudo, utilizamos da metodologia de pesquisa qualitativa, pois esta possui um alcance mais abrangente sobre a proposta deste trabalho. Para tanto, foram realizadas questionário e entrevistas semiestruturadas com uma professora do Centro Municipal de Educação Especial Inclusiva de Sinop - CMEEIS, e um professor de Educação Especial lotado em uma sala de AEE em uma escola do município de Sinop, Mato Grosso, no ano de 2022, no intuito de compreender como ocorre o atendimento da sala de AEE e a importância desse atendimento para as crianças especiais.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

O atendimento educacional especializado (AEE) é um serviço da educação que identifica, elabora, e organiza recursos pedagógicos e de acessibilidade, que eliminem as barreiras para a plena participação dos alunos, considerando suas necessidades específicas (BRASIL, 2008).

O atendimento realizado pela sala de AEE é diferente do ensino regular, pois é para alunos que necessitam de atendimento especializado, no qual o professor irá trabalhar com esse aluno a barreira que o impede de realizar a sua aprendizagem na sala regular. Assim, o professor também identifica as dificuldades e identifica as habilidades do aluno. A partir dessa observação, o professor irá pesquisar um meio de implementar recursos e estratégias para auxiliá-lo e ampliar possibilidades de material pedagógico acessível para atuar nas atividades com esse aluno. Conforme Santos (2017, p. 66):

Diante disso, o Brasil busca o entendimento sobre as características que frente aos desafios marcou o início ao entendimento, bem como, as leis que alavancaram o atendimento prioritário especializado aos alunos com

deficiência. Para Baptista (2011), nos últimos 20 anos o Brasil, teve um fortalecimento da inclusão escolar, esta como organizadora de metas para atender a escolarização das pessoas com deficiência, transtornos globais e altas habilidades. Exigindo debates sobre as Diretrizes de como será a escola, sua organização profissional e pedagógica.

Segundo Mazzotta (1982), através desta modalidade de atendimento, os alunos deficientes visuais, entendidos como aqueles que necessitam de Sistema Braille e outros recursos didáticos especiais para a sua educação e/ou que leem tipos ampliados ou quantidades limitadas de impressão normal em condições especiais, são matriculados na escola e frequentam a classe comum correspondente ao seu nível de escolaridade. Diante de dificuldades de aprendizagem decorrentes de sua limitação visual e cuja solução não seja possível na própria classe comum, o aluno recorre à sala de recursos, onde pode utilizar os materiais e equipamentos necessários de receber a orientação do professor de educação especial. Acrescenta-se que, além do apoio e assistência direta ao aluno, o professor da sala de recursos presta assessoria e assistência ao professor da classe comum.

A sala de AEE não é um reforço escolar, é um recurso para aprimorar o conhecimento do aluno com necessidades especiais, na qual o professor irá encontrar caminhos que seja eficiente. Segundo Santos (2017, p. 67):

Ainda, Basil-MEC (2010), diz que a concepção para uma educação inclusiva compreende todo o processo educacional, pressupondo a implementação para uma política da qual haja a estruturação e organização das instituições escolares, de modo a superar os modelos de integração. A escola cabe cumprir a tarefa social sendo construtora de uma nova proposta pedagógica onde valorize as diferenças, onde possa oferecer atendimento igualitário as aos alunos deficiências que necessitam de acompanhamento para estar e para frequentar as classes comuns com o “Atendimento Educacional Especializado, concepção expressa nas Diretrizes Nacionais da Educação Básica”, instituída pela Resolução CNE-CEB n 4/2010.

Conforme a autora, a escola deve oferecer uma proposta pedagógica com um atendimento de igualdade para os alunos com necessidades especiais que frequentam a escola de ensino regular.

3 METODOLOGIA E RESULTADOS

O estudo realizado foi de caráter qualitativo, visto que, na prática desta

pesquisa, a proposta metodológica qualitativa se estrutura a fim de analisar, interpretar, observar e descrever a situação desejada. De acordo com Triviños (1987), a perspectiva da pesquisa qualitativa é caracterizada como:

A pesquisa qualitativa de tipo histórico-estrutural, dialética parte também da descrição que intenta captar não só a aparência do fenômeno, como também sua essência. Busca, porém, as causas da existência dele, procurando explicar sua origem, suas relações, suas mudanças e se esforça por intuir as consequências que terão para a vida humana. (TRIVIÑOS, 2007, p.129).

A pesquisa foi desenvolvida por meio de questionários e entrevistas feitas com uma professora do Centro Municipal de Educação Especial Inclusiva de Sinop - CMEEIS e com um professor de Atendimento Educacional Especializado (AEE) do Centro Educacional Lindolfo Jose Trierweiller em Sinop, Mato Grosso em 2022. Preservando o anonimato dos participantes da pesquisa, estes foram identificados como professores: Girassol e Margarida.

As questões tiveram o objetivo de compreender o que os levou a se tornarem professores de educação especial, como acontece o trabalho desses professores na sala de AEE, e como ocorre a interação das demais crianças para com este colega durante as atividades, principalmente as que envolvem e necessitam de uma maior socialização.

Indagamos para eles se poderiam nos dizer o que a levou se tornar um(a) educador(a) na Educação Especial.

(01) Professor Girassol: Então, o que me levou, é, desde a minha graduação eu já tinha interesse, é, pela área da educação especial, né. Eu tenho um parente, um primo, ele não é tão próximo, ele é um pouco mais distante, que ele tem síndrome de Down. Quando nós éramos crianças, nós convivíamos, nós tínhamos um contato bem próximo. Aí depois, quando eu vim aqui pra Sinop, porque eu morava no Mato Grosso do Sul, em Ponta Porã, aí aqui a gente começou mais ter um contato a distância, mas eu já via a questão de, dele ser diferente, de ter certos comportamentos, assim, atípicos. Aí a família explicava a forma de se comunicar, como tratar ele. Quando eu fui para pedagogia, logo quando eu estava no terceiro semestre do curso, é, eu tive uma disciplina de educação especial com a professora

Ademilde, e lá nos conhecemos um pouquinho sobre as bases legais da educação especial né, as leis e tudo mais e aí, é, me despertou mais o interesse em alguns cursos [...]. Eu tive esse contato com a disciplina de educação especial, aí o meu interesse foi bem maior, de poder entender como que funcionava.

(02) Professora Margarida: Em 2017, minha escola (EMEB SILVANA) estava precisando de professora para a sala de AEE, como eu tinha pós na área pude assumir.

O que levou o Professor Girassol a se tornar um professor de educação especial, foi também o fato dele ter um membro na família que é especial, e era algo que ele sempre teve interesse em trabalhar, e a Professora Margarida já tinha uma pós-graduação na educação especial.

Partimos para a indagação sobre sua experiência no processo de desenvolvimento e ensino e aprendizagem de crianças com deficiência no Ensino fundamental no AEE.

(03) Professor Girassol: Então, é, eu me formei em 2016, e aí, logo que eu me formei, eu entrei é, no processo seletivo do município né, e aí, eu fui trabalhar na educação infantil. Só que, por conta de eu já ter os contatos anteriormente, com a questão de cursos de Libras que daí eu já fazia, é, acabaram me convidando pra ir trabalhar na sala do AEE. Só que daí, nesse período eu já tinha começado as aulas com minha turma da educação infantil, e eu achei que não seria bom eu abandonar a turma né, e aí eu acabei pegando horas excedentes. Aí eu trabalhava numa escola de ensino fundamental na sala de AEE, eu tinha feito a especialização já em psicopedagogia e tinha feito uma outra em Libras. Só que eu tinha não tinha um contato muito prático com a questão das outras deficiências, com a surdez eu já tinha experiências em cursos, na época eu já trabalhava um pouco fazendo interpretação, aí quando eu fui pra essa sala de AEE, eu coloquei em prática, [...]. Eu comecei a entender que alguns alunos precisavam de um estímulo específico, por exemplo, pra ajudar ele na alfabetização, mais com o mesmo tempo eu não poderia fazer o mesmo trabalho que na sala regular era feito ou como se fosse um reforço né, que é bem diferenciado.

(04) Professora Margarida: Trabalhei em 2017 na sala de AEE com 3 autistas e 2 DI, em 2020 trabalhei novamente na sala de AEE com autistas, porém logo veio a pandemia e fiquei acompanhando os alunos nas atividades da sala regular por vídeo chamadas. Em 2021 fui convidada para trabalhar na coordenação no departamento de Educação Especial.

Aproveitando que estávamos falando de suas experiências, pedi para falarem um pouco sobre a importância das salas de AEE e de professores cada vez mais capacitados para atender alunos com deficiência, transtornos globais etc. nas escolas públicas de Educação Básica.

(05) Professor Girassol: Então, é, primeiro sobre a necessidade de formação, né? É, aqui no nosso município nós temos é, quase que cem por cento dos professores tem uma formação muito boa dentro da área, né. Só que, daí, quando acaba faltando algum professor que tem uma formação mais específica, precisa colocar um outro professor que não tenha tanto uma formação dentro da área da educação especial, né, mais tem alguns cursos para atender. E eu creio que cada vez mais a gente percebe que a gente tem professores engajados, tanto no sentido de buscar uma formação que parte deles, né, quanto a formação continuada que o município oferece. É, nós temos formação continuada pros professores da sala de AEE quinzenalmente [...]. Atualmente, ali na escola onde que eu estou, eu atendo alunos com vários tipos de deficiência diferentes. Se eu tivesse uma única formação só na área de Libras, eu teria uma dificuldade muito grande em poder trabalhar com os outros alunos.

(06) Professora Margarida: As salas de AEE são muito importantes para os alunos com deficiência, pois nelas são desenvolvidas atividades diferenciadas em cima das dificuldades e necessidades de cada aluno. A formação continuada dos professores que atuam nesta sala é de extrema importância, pois se faz necessário ter o entendimento das deficiências. Porém conhecer cada aluno também é importante para poder elaborar um plano de trabalho individual para eles, como também fazer as orientações necessárias para o professor da sala de aula regular.

Observando a resposta dos professores, é possível compreender que nem todos os professores tem uma formação para estar realizando esse trabalho com as crianças portadoras de deficiência, mas que esses professores então sempre buscando um conhecimento para ter um entendimento e assim atendendo a necessidades dessas crianças especiais.

Indagamos sobre a concepção, visão de Educação Especial e quais aspectos que podem ser melhorados em nível de políticas públicas e práticas pedagógicas, e obtivemos as seguintes respostas:

(07) Professor Girassol: Então, eu compreendo a educação especial como uma área que estuda a questão da inclusão da pessoa com deficiência, né, porque às vezes acaba muito se confundindo a questão da educação inclusive com a educação especial, porque a educação inclusiva, por exemplo, entra trabalho com idoso que não é uma pessoa com deficiência, entra trabalho com minoria marginalizadas, pessoas em situação de vulnerabilidade social e tudo mais. Educação especial vem trabalhar a questão da deficiência, e fica muito atrelado aos movimentos sociais, né [...], um aluno de APAE que não seria um aluno da escola de inclusão, né, que a escola regular é. A gente precisa de maior engajamento nesse sentido e também fiscalizar mais, é, se está ocorrendo ali, se está sendo implementado, se essa verba tá indo.

(08) Professor Margarida: A Educação Especial tem ganhado cada vez mais espaço nas escolas através da inclusão, mas ainda tem muito o que avançar no sentido do acompanhamento especializado, das adaptações curriculares, acessibilidade das tecnologias assistidas, entre outros.

Indagamos qual seria o seu papel em quanto educador durante o processo de inclusão desta criança na escola, e obtivemos as seguintes respostas:

(09) Professor Girassol: Ó, o meu papel é de mediar o processo educativo mesmo, estimular, ter respeito por essa criança, mostrar que eu me importo, estabelecer uma comunicação com a família, eu tá atento a tudo né, é, eu perceber as necessidades,

atender aquilo que for preciso né, não deixar de lado, não ignorar. Porque, como, disse anteriormente, a gente tem a formação, a gente está dentro do espaço educacional por conta da criança, e não a criança está naquele espaço por conta da gente [...]. A gente vai estimular isso através de jogos e brincadeiras e diversas coisas e isso vai contribuir com aprendizagem e isso é o nosso papel.

(10) Professora Margarida: Promover a acessibilidade e a inclusão da criança em todos os espaços e momentos na escola.

Todos têm direito a uma educação de qualidade e para que ocorra a inclusão desses alunos e todos devem aprender a conviver com as diferenças e aprender a respeitar os tipos de deficiências de acordo com as suas necessidades.

A educação inclusiva pode ser definida como a prática da inclusão de todos independente de seu talento, deficiência, origem socioeconômica ou cultural em escolas e salas de aula provedoras, onde as necessidades desses alunos sejam satisfeitas. (STAINBACK e STAINBACK, 1999, p. 21).

Para finalizar, indagamos a importância da família no processo de desenvolvimento integral da criança com deficiência na escola e se ocorre uma participação efetiva desses familiares durante este processo.

(11) Professor Girassol: Então, a participação é essencial, tanto no sentido de dar suporte auxiliar a gente no trabalho. Por exemplo, eu gosto muito de trabalhar com pesquisa. No mês passado, eu tava trabalhando, é, sobre a história de vida das crianças, e a gente estava produzindo um livro, e aí eu pedi para eles conversarem com a família. O aluno que conseguia registrar, ele ia escrever, o aluno que não soubesse escrever, poderia desenhar, ou senão gravar um áudio com a família e mandar [...]. A família tá presente, a gente precisa é fundamental, porque nós passamos quatro horas, duas horas com essa criança na sala, mas a família tem essa criança sempre.

(12) Professora Margarida: Para efetivar a inclusão da criança na escola e garantir que o desenvolvimento integral aconteça, a participação da família neste processo é

de extrema importância.

A aproximação da família com os professores e a escola possibilita uma qualidade das ações com as crianças especiais e com as demais cri, bem como, fortalece o vínculo e o respeito entre as outras crianças.

Assim percebemos que as interações entre os alunos, são muito relevantes no processo de desenvolvimento de todos da sala. Nesse sentido, Santos (2017, p. 97) diz que:

Quanto maior for o grupo dessas interações da qual a criança participa, melhor será seu desenvolvimento. Assim sendo, a escola torna-se um ambiente social capaz de desenvolver por meio de estímulos externos os relacionamentos com a troca com seus semelhantes, podendo propor atividades desafiadoras e favoráveis ao desenvolvimento cognitivo, social, emocional e linguístico.

As interações sucedidas em diversos ambientes são importantes para todos, assim podemos aprender uns com os outros e estamos sempre em um processo de aprendizagem. No caso dos alunos especiais essa interação é de grande importância e traz proveitos para incentivar e provocar um contato com outros indivíduos.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O Atendimento Educacional Especializado é a garantia de uma inclusão, e o professor que tem uma especialidade, tem um papel muito importante na atuação com os professores das salas regulares. O professor se torna importante no processo de desenvolvimento do aluno com necessidades especiais, e um dos quesitos para trabalhar no AEE de forma a favorecer os alunos em seu desenvolvimento cognitivo é que os profissionais tenham formação específica. Apesar dos professores do AEE viverem em contínua formação, ainda tem de um conhecimento para os professores da sala regular já que esses professores atuam na sala de aula com essas crianças. A realização de cursos e outras formações pode contribuir para um conhecimento e instigar a conscientização da sociedade

sobre importância da inclusão através do atendimento educacional especializado (AEE).

REFERÊNCIAS

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS (ONU). **Programação mundial para pessoas com deficiência**. Tradução de Edílson Alkmin da Cunha. 2. ed. Brasília: CORDE, 2001.

MAZZOTTA, M. J. S. **Fundamentos de Educação Especial**. São Paulo: Livraria Pioneira Editora, 1982. (Série Cadernos de Educação).

MAZZOTA, M. J. S. **Educação especial no Brasil: histórias e políticas públicas**. São Paulo, Cortez, 1992.

SANTOS, V. P. **A percepção e as expectativas dos gestores e docentes das salas regulares sobre a sala de aula: cenário a educação inclusiva**. Sinop-MT: Imprenort, 2017.

STAINBACK, Susan., STAINBACK, William. **Inclusão: um guia para educadores**. Tradução de Magda França Lopes. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 1999.

TRIVINOS, A. N. S. **Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação**. São Paulo: Atlas, 1987.